

Aula 4

Referências Bibliográficas

Cambráia, César Nardelli, 2005. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes (Col. Leitura e Crítica)

CLUL (ed.). 2014. *P.S. Post Scriptum. Arquivo digital de escrita quotidiana em Portugal e Espanha na época moderna*. Disponível em: <http://ps.clul.ul.pt/pt>. Acesso em 08 de junho de 2015.

Martínez Martín, L. & G. Adámez Castro. 2015. "Nuevas ventanas para viejas fuentes: el proyecto Post Scriptum y su tratamiento de las fuentes inquisitoriales españolas y portuguesas", III Simposio Internacional de Estudios Inquisitoriales: nuevas fronteras, Facultad de Derecho de la Universidad de Alcalá, 10-12 June 2015. [Slides](#)

Paixão de Sousa, Mara Clara. (org.). 2010. *Schuchardt Contra os Neogramáticos*. Campinas: RG Editora.

Paixão de Sousa, M. C. 2015. *Hugo Schuchardt e o princípio da irregularidade da mudança*. Seminários NEHiLP/ GMHP, 7 de agosto de 2013. Disponível em http://www.usp.br/gmhp/Sem/P8_2_13.pdf. Acesso em 08 de julho de 2015.

Tema da Aula

- (i) *Os Neogramáticos (e a Linguística Histórica)* - mais alguns comentários
- (ii) Começando a exemplificar linguística de *corpus* (diacrônica) - filologia - e análise histórico-linguística: o Projeto “Post-Scriptum” (CLUL (2014))

I. *Os Neogramáticos (e a Linguística Histórica)* - mais alguns comentários

- Na Aula 3, abordamos acerca de 200 anos de um período da história da Linguística que se denomina *Linguística Histórica* e sua estreita ligação com a filologia *strictu sensu*.
- Apontamos que, em fins do sec. XIX, um grupo de linguistas, cunhados de *neogramáticos*, trarão uma perspectiva diferente para os estudos históricos e serão tratados como “divisores de águas” no estudo de línguas.
- Os *neogramáticos* introduzem a doutrina das ‘leis fonéticas regulares’.
- Ano de 1885:
[...] ponto culminante de um debate que havia tomado a comunidade dos estudos linguísticos de assalto: publicações defendendo e atacando a doutrina das leis fonéticas regulares dos “neogramáticos” perfilavam-se nas livrarias acadêmicas dos grandes centros universitários da Europa, com réplicas e trélicas acaloradas.

Nesse debate, entretanto, as palavras de Schuchardt passaram despercebidas: não encontramos reações a elas nos escritos dos neogramáticos, e nem apoio nos escritos dos combatentes da escola. A segunda edição em alemão do pequeno livro sairia quase quarenta anos depois da primeira, e sua primeira tradução (para o inglês), mais de oitenta anos depois.¹

Paixão de Souza (2010: 5)

- No excerto acima, Paixão de Souza (2010: 5) refere-se ao texto: “Sobre as leis fonéticas: contra os neogramáticos” (1885) de Hugo Schuchardt.² Por meio desse texto percebe-se em Schuchardt um dos principais linguistas da passagem do sec. XIX para o XX, que introduz o “princípio da irregularidade da mudança” - ver Paixão de Souza (2015).

II. Começando a exemplificar linguística de *corpus* (diacrônico) - filologia - e análise histórico-linguística: o Projeto “Post-Scriptum” (CLUL (2014))

- Neste segundo “momento” da aula, exemplificamos, por meio de um “projeto” - o *Projeto Post-Scriptum* - a estreita ligação entre a linguística histórica e a filologia *strictu sensu*, envolvendo “linguística de *corpus* digital”.

O que é “Post-Scriptum”?

(i) “Team”

- Composto por um “team” multidisciplinar - ver: Martínez & Castro (2015: slide 3)

(ii) Objetivos - ver: Martínez & Castro (2015: slide 4)

- Busca sistemática de 7.000 cartas privadas (3.500 da Espanha e 3.500 de Portugal) entre 1500 e 1834 a fim de se configurar um corpus diacrônico
- Edição digital das cartas digitalizadas
- Estudo histórico-linguístico do *corpus*.

(iii) O trabalho no “Post-Scriptum”

- Localizar, digitalizar e extrair o contexto situacional das cartas encontradas - busca em mais de 33 “arquivos, bibliotecas especializadas em Portugal e na Espanha” - ver: Martínez & Castro (2015: slide 7-13)
- Edição digital e anotação linguística (ver: Martínez & Castro (2015: slides 15-17) (sobre “edição” ver Cambraia (2005: cap. 4).
 - (i) **transcrição** (*xml*)³ - ver: Martínez & Castro (2015: slide 19)
 - (ii) **edição digital** - ver: Martínez & Castro (2015: slide 20)

¹ Traduzido pela primeira vez em português em 2010 por Maria Clara Paixão - ver Paixão de Souza (2010).

² O *fac-simile* original encontra-se disponível em: *Hugo Schuchardt Archiv* (<http://schuchardt.uni-gra.at/>).

³ Há vários ‘sistemas de registros digitais’: *pdf*, *html*, etc. O registro *xml* é um deles - ver Cambraia (2005: 88).

- (iii) **edição digital e anotação linguística** (transcrição paleográfica) - ver: Martínez & Castro (2015: slide 21)
 - (iv) **edição digital e anotação linguística** (modernização) - ver: Martínez & Castro (2015: slide 22)
 - (v) **edição digital e anotação linguística** (caixas linguísticas) - ver: Martínez & Castro (2015: slide 24)
- Análise histórico-linguística
 - (vi) Novas linhas de investigação - ver: Martínez & Castro (2015: slide 28)

OBSERVAÇÃO

- Em CLUL (2014) - ‘aba’ *search* - atente para: (i) exemplos de transcrição (xml); edição digital (transcrição paleográfica); edição digital modernizada; edição digital e anotação linguística.
- Utilizaremos “cartas” de CLUL (2014) para compor o trabalho em grupo do curso: **Trabalho filológico com testemunho único de dois séculos distintos.**